

A fé é um caminho feito de expectativa e confiança. E o nosso modo de caminhar na fé é tateando, como se víssemos o invisível, segundo a bela formulação da Carta aos Hebreus (11,7). Somos habitados pela possibilidade de Deus, por uma questão inesgotável.

Mas a proximidade de Deus com a nossa história não anula a dimensão purgativa, a experiência da existência como tal feita de perguntas e agonias, de dúvidas, de desertos, de noites escuras.

Nem mesmo a fé nos permite entrar num estado de imunidade a tudo isto, numa cápsula de neutralidade. A fé expõe-nos abertamente ao silêncio, ao ir e voltar do túmulo vazio sem compreender nada, ao fazer e refazer.

A dificuldade de acreditar não distorce a fé. Pelo contrário, é um elemento fundamental do mesmo. A fé chega até nós como um presente. De nossa parte, o que podemos insistir é na súplica incessante a Deus para que nos ajude a ver.

Vem-me à mente uma pequena história contada pelo escritor Eduardo Galeano no seu *O Livro dos Abraços*. Fala de uma criança, Diego, que viaja para o sul com o pai para ver o mar pela primeira vez. Quando, depois de uma longa caminhada, chegam à praia, o mar está ali, diante dos seus olhos. Era um azul e uma imensidão ininterrupta e sem palavras. E o filho, agarrado ao pai, pediu-lhe em voz baixa: "Ajuda-me a olhar!". Acredito que é isso que precisamos pedir a Deus.

CARDEAL D. JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

A beleza do amor, a beleza de alguém verdadeiro, que não tem rugas em si, nada escondido, esta beleza sempre me fascinou, a beleza da verdade, não no sentido intelectual, mas a beleza de alguém verdadeiro, a beleza de pessoas livres, transparentes, que vivem de Deus, pessoas sem qualquer retorno sobre si mesmas.

D. PIERRE D'ORNELLAS, ARCEBISPO DE RENNES

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 17, 5-10



Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te daí e vai plantar-te no mar', e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: 'Vem depressa sentar-te à mesa'? Não lhe dirá antes: 'Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu?'. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: 'Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer'.

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9

REFRÃO: *Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.*

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1358

5 OUTUBRO 2025

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo XXVII do Tempo Comum.

Hab 1, 2-3; 2, 2-4;
2Tm 1, 6-8. 13-14; Lc 17, 5-10

SEGUNDA-FEIRA

S. Bruno, presbítero
Jn 1,1 – 2,1.11; Lc 10, 25-37

TERÇA-FEIRA

Virgem santa Maria do Rosário
Jn 3, 1-10; Lc 10, 38-42 ou
At 1, 12-14; Lc 1, 26-38

QUARTA-FEIRA

Jn 4, 1-11; Lc 11, 1-4

QUINTA-FEIRA

*Santos Dinis, bispo, e
companheiros mártires*
Mt 3, 13-20a; Lc 11, 5-13

SEXTA-FEIRA

Jl 1, 13-15 – 2, 1-2; Lc 11, 15-26

SÁBADO

S. João XXIII, papa
Jl 4, 12-21; Lc 11, 27-28

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXVIII do Tempo Comum

2Rs 5, 14-17; 2Tm 2, 8-13;
Lc 17, 11-19

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Autor desconhecido, *Eden*

Este modo justo de servir torna humilde o agente.

Este não assume uma posição de superioridade face ao outro, por mais miserável que possa ser de momento a sua situação.

Cristo ocupou o último lugar no mundo – a cruz –

e, precisamente com esta humildade radical, redimiu-nos e ajuda-nos sem cessar.

Quem se acha em condições de ajudar há-de reconhecer que, precisamente deste modo, é também ele próprio ajudado; não é mérito seu nem título de glória o facto de poder ajudar.

Esta tarefa é graça.

Quanto mais alguém trabalhar pelos outros, tanto melhor compreenderá e assumirá como própria esta palavra de Cristo: «Somos inúteis servos».

Na realidade, essa pessoa reconhece que não age em virtude de uma superioridade ou de uma maior eficiência pessoal, mas porque o Senhor lhe concedeu este dom. Às vezes, a excessiva vastidão das necessidades e as limitações do próprio agir poderão expô-lo à tentação do desânimo. Mas é precisamente então que lhe serve de ajuda saber que, em última instância, não passa de um instrumento nas mãos do Senhor; libertar-se-á assim da presunção de ter de realizar, pessoalmente e sozinho, o necessário melhoramento do mundo. Com humildade, fará o que lhe for possível realizar e, com humildade, confiará o resto ao Senhor. É Deus quem governa o mundo, não nós.

BENTO XVI, PAPA DE 2005 A 2013

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

CATEQUESE

A catequese na Paróquia de São Francisco Xavier já começou, à exceção do 4º ano, que se inicia no dia 07 de outubro.

Lembramos que ainda podem inscrever os Vossos filhos na catequese através do link:

<https://forms.gle/26nioSLDr3SvLBzC6>.

A inscrição também pode ser feita em papel, com fichas disponíveis no Secretariado Paroquial. No site, separador Catequese, em [Abertas as inscrições para a Catequese 2025-2026 – Paróquia de São Francisco Xavier](#) também podem encontrar o horário definitivo da Catequese, já com os nomes dos Catequistas.

Será necessário contribuir com 20€ (pagamento anual), no ato da inscrição, valor que se destina a seguro de acidentes pessoais, aquisição de catecismos ou materiais de uso na catequese.

O pagamento pode ser efetuado por transferência bancária (PT50 0018 000349422140020 06) ou por MBWAY 911581907. Identificar sempre o nome das crianças e o catecismo que vão frequentar. Enviar o comprovativo de pagamento por email para catequese@paroquiasfxavier.org identificado com nome e catecismo.

Na eventualidade de a família não poder pagar, pedimos que contacte a coordenação da Catequese.

Os catequistas da Paróquia de São Francisco Xavier agradecem a confiança de lhes entregarem os Vossos filhos nesta caminhada com Deus e desejam a todos um ótimo ano catequético!

SINOS DE CASELAS

As obras de reparação na estrutura que sustenta os quatro sinos da Igreja da Sagrada Família, em Caselas, já terminaram e os sinos vão voltar a tocar a partir deste domingo, 05 de outubro..

A estrutura estava muito degradada e um dos sinos chegou a cair ao chão, felizmente para o interior da torre.



De salientar que as obras de reparação foram totalmente custeadas pela Comunidade de Caselas, o que é de louvar.

XAVIERINHOS

Com o recomeço das atividades da Catequese, na próxima semana regressam também os Xavierinhos, a Folha Informativa especialmente dedicada às crianças e jovens da Catequese.

DIAF

As reuniões do DIAF (Diálogos para o Aprofundamento da Fé) recomeçam em pleno no dia 13 de outubro, sendo as seguintes a 27 do mesmo mês, 10 e 24 de novembro e 15 de dezembro. Não há nos dias 01/12 e 08/12 (feriados) e faremos uma pausa pelo Natal de 15 de dezembro a 05 de janeiro.

Este ano decorrerão quinzenalmente, às segundas-feiras, pelas 21h30, na Igreja Paroquial. Oportunamente daremos conta dos temas a debater este ano.

TEATRO EM FAMÍLIA

Queres experimentar fazer teatro em família? Vem descobrir esta experiência em <https://www.teatroemfamilia.com/>.

De setembro 2025 a junho 2026, à terça-feira, entre as 21h00 e as 23h00, no Auditório D. António Ribeiro, Rua dos Jerónimos, 3.

5 MEDITAÇÕES SOBRE A BELEZA

FRANÇOIS CHENG

Nestes tempos de misérias onipresentes, de violências cegas, de catástrofes naturais ou ecológicas, falar de beleza poderá parecer incoerente, inconveniente, até mesmo provocador.

Quase um escândalo.

Mas justamente por isso, vê-se que, do lado oposto ao mal, a beleza se situa bem na outra ponta de uma realidade que devemos encarar. Estou convencido de que temos por tarefa urgente, e permanente, encarar estes dois mistérios que constituem as extremidades do universo vivo: de um lado, o mal; do outro, a beleza.

O mal, sabemos o que é, sobretudo aquele que o homem inflige ao homem.

Por causa de sua inteligência e de sua liberdade, quando o homem cai no ódio e na crueldade, ele pode cavar, por assim dizer, abismos sem fundo, o que nenhum animal, mesmo o mais feroz, não chega a fazer.

Temos aqui um mistério que atormenta a nossa consciência, nela causando uma ferida aparentemente incurável.

A beleza nós também sabemos o que ela é.

Mesmo que nela pouco pensemos, não deixamos, contudo, de ser tomados de estupor: o universo não é obrigado a ser belo e, todavia, ele o é.

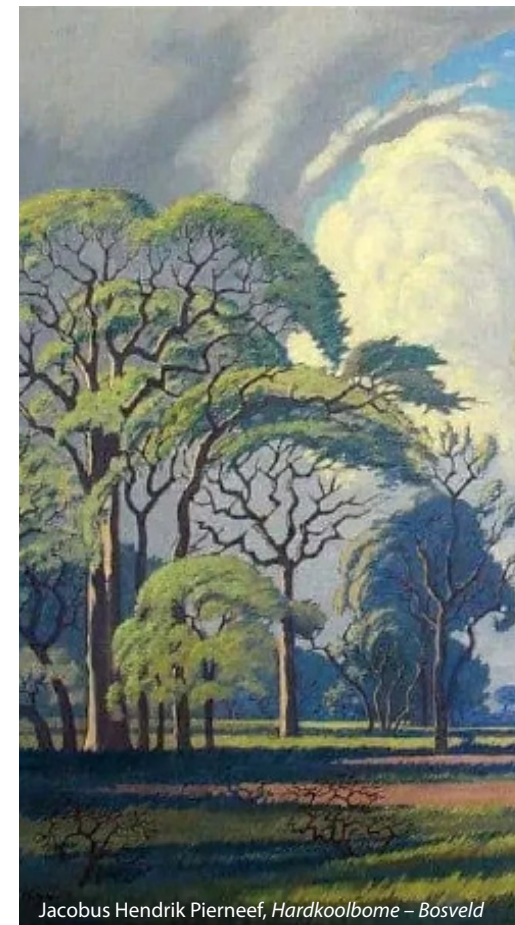
À luz desta constatação, a beleza do mundo, apesar das calamidades, aparece-nos, igualmente, como um enigma.

Que significa a existência da beleza para a nossa própria existência?

Perante o mal, o que significa a frase de Dostoiévski: "A beleza salvará o mundo"?

O mal, a beleza, eis dois desafios que devemos encarar. Não nos escapa o fato de que o mal e a beleza não se situam somente em antípodas: por vezes, eles estão imbricados.

Final, o mal pode disfarçar-se de beleza,



tornando-se instrumento de engano, de dominação e de morte.

Mas, uma beleza que não estivesse fundada sobre o bem, seria ainda "bela"?

A verdadeira beleza não seria também um bem? Intuitivamente, sabemos que distinguir a verdadeira beleza da falsa faz parte de nossa tarefa. O que está em jogo é nada menos que a verdade do destino humano, um destino que implica os dados fundamentais da nossa liberdade.